

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno..... 2\$100	Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Por um anno 2\$920
Por seis mezes..... 1\$200	Os anuncios e correspondencias, devem ser remetidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes 1\$460
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes \$730
		Para o Estrangeiro accresce o porte.

BARCELLOS 12 DE MARÇO.

O governo resolveu apresentar ás côrtes um projecto de lei permanente, para a importação de cereaes.

É uma medida que reclamam todos os grandes centros industriaes e commerciaes do paiz, e que não desaprovamos, uma vez que na lei se conciliem os interesses da classe agricola com os das outras classes.

Para todos, mais vale uma lei permanente, que as perturbações causadas por medidas temporarias, que a pretexto de circumstancias excepcionaes, se reproduzem com frequencia.

É justo que o interesse vital dos consumidores se não sacrifique ao interesse exclusivo dos productores, e que por meios racionais se procure acautelar a primeira de todas as necessidades — a alimentação do povo—. Porém é dever dos governos e preceito de boa governação, conciliar todos os interesses legitimos, porque a

mais segura garantia da felicidade publica, é a conciliação do interesse particular com o interesse geral.

Para se fazer um commercio não basta que elle seja livre, é preciso tambem que seja util. A differença do preço constitue a utilidade do transporte. Dado isto, é claro que a importação de cereaes só terá lugar, quando o preço dos da terra fôr tal, que exceda o do estrangeiro augmentado com a despeza de transporte e direitos, e assim, a importação será sempre na razão da utilidade que della resulta.

São logicos estes principios, e com elles se abonam os que proclamam o livre commercio de cereaes. Não seremos nós que os refutemos, e tambem não regeitaremos as consequencias que delles se derivam.

Não nos assusta a liberdade de commercio de cereaes, nem nos arreceiamos da importação, quando a nossa agricultura se ache em condições normaes.

Todos sabem, que desde que o mal das vides, tirou á industria agricola, um dos seus principaes recursos, a população rural se acha em circumstancias anormaes, e que os cereaes são o seu unico recurso productivo. A mudança de condições na existencia economica do paiz, encareceu a vida e o preço do trabalho, e assim se agravou o modo de ser da classe agricola, que colhe menos e gasta mais do que em outros tempos. É evidentissimo pois, que os proprietarios ruraes carecem de que a unica producção que lhes resta, tenha um preço em relação com as suas necessidades, e com o preço do trabalho e valor dos productos das outras industrias.

A lei deve ter isto em vista, e conceder á agricultura do paiz uma protecção, não só justa, mas indispensavel para a sua conservação, e para que o valor da propriedade se não deprecie.

As situações e condições anormaes, não podem accommodar-se na sua lata expressão aos princi-

FOLHETIM.

Carta da viscondessa de Barcellinhos
a seu primo
Bernardo Laré Barbeiro em Guimarães.

Charo primo! a sua carta,
Alegria veio dar-me,
Veio mesmo consolar-me;
Pois julguei que o priminho
Tinha esquecido o seu ninho,

E que na grande Cidade
Nesse Rio de Janeiro,
Fosse já — Lord Barbeiro —
E quando n'isto pensava
Mil coisinhas eu sonhava.

Sonhava que via o primo,
Vindo da terra *di lá*,
Ja passeando por cá
N'um bom ginêto montado,
Com seu lacaio fardado.

E qual perfeito janota
Seu charulinho fumando,
A tróte as ruas galgando;
E s'um parente avistava,
Nem uma falla lhe dava!

Porém isto foram sonhos
Que não tem realidade:
Mas fallando-lhe a verdade,
São carapuças certeiras
Mui puras e verdadeiras!

Quantos homens temos visto
Que sendo cá farrapões,
Vem *di lá* un§ figurões,
Mettendo-se em irmandades
E n'altas sociedades!

E se apparece um garoto
Farrapão mui deslumbrante,
Em ludó seu semelhante
Bem conhecido d'outr'ora,
Não o conhecem agora.

Pois se a terna mãe saudosa
De seus filhos tão queridos,
Vai de nojentos vestidos
Apparecer-lhe á luz do dia!
Negam-lhe uma cortesia! !.

São estas scenas, ó primo,
Visiveis por muita gente.
E quem ao vê-las não sente
Tal desejo e vingança
De faquear muita pança! ? ..

Voltarei a outro assumpto
Que este para nada val.
Diz o primo que no Natal,
Por mim sentira saudades
Ternuras e anciedades!

O que eu senti, ó priminho,
Não lh'o posso relatar.
Quando de mim se lembrar,
Exhale pungentes ais
Que não faz nada de mais.

À sua carta, priminho,
Como já disse, alegrou-me:
Mas por um lado causou-me
No coração muito lume,
Filho d'um grande ciume!

Vejo que gosta d'uns olhos,
Quaes estrellas scyntillantes,
Que prendem muitos amantes!
Continue com seu gosto
Que soffrerá um desgosto.

Olhe que são prophecias
Que lhe dá sua priminha,
Que quasi sempre advinha!
Fuja pois de namorar,
Cuide só em trabalhar.

pios geraes. Julgamos conveniente, que uma lei definitiva acabe com incertezas, e perturbações, que medidas extraordinárias occasionam; porém entendemos, que devendo garantir e acautelar a subsistencia publica, deve igualmente salvaguardar o interesse de uma industria, que constitue a principal riqueza, e alimentação de todas as mais industrias do paiz.

Transcrevêmos da «Revolução de Setembro» o seguinte artigo relativo ás irmãs da caridade.

Parece-nos que a questão está tratada com a devida proficiencia; e que a verdadeira doutrina é a que transparece no artigo.

O lazarismo é uma seita, o anti-lazarismo é outra. O lazarismo pensa que sem irmãs de caridade não ha instrucção; o anti-lazarismo pensa que as irmãs de caridade são o flagello do genero humano.

Aborrecemos a intolerancia de todas as seitas, e desadoramos o seu exclusivismo. A liberdade fulmina-as igualmente. As creanças, como creanças, respeitamol-as; mas não consentimos que se tornem intolerantes, e que queiram dar a lei ao paiz.

Não nos importa que haja lazaristas; não nos importa que haja anti-lazaristas. Cada um tem o direito de ser o que quizer, e de pensar como quizer. Mas o que uns e outros tem, é o dever de respeitar a liberdade; e o governo tem rigorosa obrigação de a manter e guardar.

O lazarismo como opinião, é permittido; como instituição deve estar sujeito ás leis e á inspecção do governo: o anti-lazarismo tem direitos iguaes ao seu rival, e deve respeitar a liberdade da consciencia dos outros, assim como elle reputa um direito á sua.

O governo de Portugal é ou deve ser

livre. Como governo livre, não deve intervir nos negocios que são do fóro da consciencia. A sua alçada não vai além dos actos externos, unicos sujeitos á acção das leis.

Somos liberaes; mas queremos a liberdade para todos. Somos liberaes; mas queremos um governo que se dirija pelos dictames da razão e da justiça, e que não se leve pelo vento das paixões. Queremos a liberdade para o judeu, como para o gentio; para o christão, como para o musulmano, para o papista, como para o protestante. O respeito á lei não está nesses odios que encobrem miseraveis interesses; está em limitar a acção do governo aos actos puramente externos, deixando a cada um a liberdade de entrar no reino do céo, e de se salvar como quizer.

Não esperavamos que no anno de 1861 houvesse quem arguisse o presidente do conselho de ministros de ser pedreiro livre; mas ainda esperavamos menos que o ministro que se gloriou de ser pedreiro livre, condemnasse associações tão innocentes, como aquellas em que se acha filiado; e que em nome de uma liberdade de que s. exc.^a gosa, venha sequestrar a dos outros que tem a ella direito igual ao seu.

O codigo penal traz disposições que condemnam toda a associação que não for auctorizada pelo governo. O codigo é racional. Convém que o poder publico tenha conhecimento das associações, para exercer a suprema inspecção que lhe compete. Mas esta disposição é geral. Se ha instituto que a contradiga, deve entrar na lei; porque não ha corpo nenhum, por mais respeitavel que seja, que não esteja sujeito a ella.

As irmãs da caridade vieram ali por convite de pessoas liberaes, e auctorização do governo. Esta auctorização mostra que não quiz ninguém affrontar as leis. Houve quem tivesse a sinceridade de julgar que fazia algum serviço, convidando pobres mulheres que educassem creanças que o governo abandonava. A intenção foi boa, a obra santa e meritoria. O zelo podia comtudo converter-se em fanatismo, e esse excesso de religião podia ser tão perigoso como a falta della. Mas de todas as coisas se póde abusar;

e a missão dos governos é prevenir esses abusos.

Contra estas pobres mulheres é que se levantam as suspeitas patrioticas; e julgou-se que da sciencia do padre nosso e da Ave Maria podia vir a desgraça do paiz. Veio a historia em auxilio das suspeitas; e porque dois frades vestidos de preto introduziram o jesuitismo em Portugal, conclue-se que onde estiverem dois homens com aquelle habito está necessariamente o espirito de Loyolla!

Ninguém póde condemnar os receios nem as suspeitas alheias; mas todos tem igual direito de os ter, porque a liberdade de confiar e desconfiar não foi dada exclusivamente a certos espiritos, mas a todos e a cada um dos cidadãos.

Ha no paiz os pedreiros livres com o seu rito francez, irlandez, e escocoz: o presidente do conselho declarou-se seu socio: ha os carbonarios, ha os templarios, e outros mais; ha além destas associações outras ecclesiasticas que reconhecem superior estrangeiro: ha collegios protestantes onde são ensinados os filhos dos catholicos; ha o po o do Borratem, cuja reunião politica não nos consta que se ache auctorizada pelo governo. Esta seita, intolerante porque é pequena, exclusivista porque é ignorante, ataca os seus iguaes, condemna os seus dogmas, impõe-se ao governo; e este, por uma fraqueza deploravel, obedece ás suas ordens, e assigna um *wkasse* contra as irmãs da caridade, na sua intenção; seja qual for a legalidade com que queiram cohonestar este acto de impotencia.

Quando se proclama o dogma da liberdade, é para todos. Se o Borratem está no seu direito associando-se, tambem o devem estar as irmãs da caridade. Se um póde ter a liberdade de affrontar os poderes publicos, se póde pedir a perseguição dos outros, porque não poderão essas pobres irmãs ensinar a ler e a escrever, e fazer decorar ás creanças os mandamentos da lei de Deus? Que venenoso leite poderá ir nessa educação que possa vir a affligir a sociedade? Levará a doutrina christã algum germen de mal de que tenham de sahir amargos fructos? Quereis ver andar por essas ruas as creanças desamparadas; quereis que

Affie bem as navalhas,
Trabalhe bem no rebóllo,
Que ninguem lhe chama tóllo.
É sendo mestre de fama
Ganha dinheiro na cama.

Meu priminho, — agora quero
Dar-lhe as minhas novidades;
Contar-lhe variedades:
Vou dizer-lhe mil coisinhas,
Todas muito bonitinhas.

Saberá que a minha terra
Já está muito adiantada:
Não me contou d'ahi nada
Que não houvesse por aqui,
É talvez melhor que ahi.

Fallou-me em festas, em danças,
Das damas na formosura:
Se n'isto julga ventura,
(Deixe-me ser caprichosa)
Sou eu muito venturosa.

Barcellos tem lindas Damas,
Coquettes, e bem prendadas,
Ternas, meigas, delicadas...
E' um manjar de delicias
Gosar as suas caricias!

Tambem nas danças cá temos
'stendido bem a perninha.
No Theatro uma pecinha
De vez em quando gosamos:
Bello tempo assim passamos.

De Theatro é que o primo
Na sua carta não falla:
Ninguem como eu se regalla
De possuir curiosos,
Tam bellos e primorosos!

Parece incrível que ahi
Tendo um theatro tão bello,
Ninguem queira florecêl-o,
Com estrellas d'instrucção
E de moralisação!

E que me diz, ó priminho,
Do actual Ministerio?...
Eu julgo isto um mysterio!
A opposição tão callada
Vendo tanta *marmellada*!...

Eu tremo que o meu nervoso
M'ataque um dia de véras,
Ao recordar-se das éras
Em que tremendo trovão
Punha tudo em confusão...

Agora mesmo que chega
Meu mano de passear,
Acabou-me de contar
Um caso d'essa Cidade,
Que não sei se é vordade.

Diz que ha ahi um empregado,
Do correio director,
Que não tendo pundonor,
Torna-se muito indecente,
Mal tratando muita gente!...

Diga-me primo, a verdade,
D'este tão bom empregado,
Que a meu ver foi educado
Á comer dura castanha
Lá no cimo da montanha.

E terminando esta carta,
Peço-lhe nunca se esqueça
D'esta sua Viscondessa:
Que a pesar de ser mulher,
Se off'rece p'r'o que quizer.



se eduquem nas esquinas, ou que vão ás escolas do Borratem aprender aquillo de que se precisa para viver na sociedade, e concorrer para o seu melhoramento?

Houve abi um *meeting* ridiculo, caricato, em que os grandes espiritos do seculo prometteram mostrar ao mundo que tinhamos entre nós mulheres proprias para educarem. Abriram-se os registros para a subscrição, e o paiz que correu a inscrever-se ou desamparou os apóstolos por não crer nas suas palavras, ou estes ficaram com as oblatas. Os esforços do genio extinguiram-se nas injurias soltas contra os adversarios, e depois da ostentação vaidosa de uma erudição fossil, e sem creanças, foram rir-se dos que tinham tido a sinceridade de os acreditar.

Civilisadores que não civilisaeis, onde estão as vossas mestras? Não ensinaes a ler, não ensinaes os principios da religião, e perseguis os que tomam sobre seus hombros essa tarefa!

Porque não dirigis a vossa maçonaria para a educação das creanças? Porque não oppondes a educação liberal á educação que combateis? Porque não ensinaes essas creanças, em lugar de estardes a pedir perseguição contra quem as ensina?

Tambem nós queremos o ensino liberal; tambem o preferimos ao clerical. Mas o que nós queremos, é o ensino; o que queremos é a educação; o que queremos é o pão do espirito.

Não somos pelas irmãs da caridade, nem contra ellas. Respeitamos a sua vocação; admiramos a virtude, quando é verdadeira; e não tememos o seu excesso ainda quando seja hypocrita. Antes isso, do que essa devassidão descarada, que para não enganar o mundo, o affronta e deshonor. Mas se não somos por ellas, louvamos os esforços e fadigas de todas as pessoas que se interessam pela educação da mocidade. E' meritorio o seu zelo, e é hypocrita o susto dos que receiam o fanatismo; porque se fosse verdadeiro esse susto, teriam cuidado de o contrariar; não, prégando nem injuriando, mas levantando escolas ao pé de escolas, e mostrando que os filhos da liberdade eram mais benemeritos cidadãos, do que os filhos do ensino religioso.

Todo o homem lamenta as injustiças que soffre; mas quando a injustiça é relativa e não absoluta, a offensa é maior, porque ataca a liberdade, e ao mesmo tempo a igualdade. Quando se vê o pedreiro livre a condemnar o lazarista, e o poço do Borratem a fulminar anathemas contra associações tão legaes como elle, o sentimento do desprezo é muito maior do que o da indignação.

A liberdade, srs. ministros, dá logar para todos. Não offendaes as creanças de ninguém. Respeitai a liberdade de consciencia, e em quanto a ordem publica não fôr perturbada, em quanto as acções dos individuos não cahirem debaixo da sanção das leis, não venhaes gastar em golpes imprudentes, a energia e esforço que deveis reservar para a punição dos crimes, e para o cumprimento das elevadas funcções da administração.

Somos tão pequenos, governamo-nos tão mal, que admira vêr como queremos ser sabios, não para promover a educação e a instrução; mas para as tolhermos. Em quanto o mundo inteiro faz esforços para

educar a sua mocidade, neste paiz de Borratens fazem-se esforços contra o proprio ensino!

E quem são os apóstolos, meu Deus!

Representação que vai ser dirigida pelos escrivães e tabelliães da provincia do Minho, á Camara dos Dignos Deputados.

SENHORES.

Os abaixo assignados, escrivães e tabelliães das comarcas de — Barcellos — Braga — Guimarães — Vianna do Castello, e outras do Minho — vem muito respeitosa e por este meio, á camara dos illustres deputados, exporem a justiça e direito que assiste a uma classe tão numerosa, qual a dos abaixo assignados.

Esta classe que na actualidade é composta d'individuos, que apezar d'alguns relacionados e aparentados com outros que tem exercido altos cargos do estado, tem estado inteiramente esquecida, ou para melhor dizer deprezada. Hoje porém, que um homem coadjuvado por outros apresentaram á digna camara o projecto de lei n.º 16 que se acha meio discutido, e sujeito de novamente a uma sabia commissão para em seguida ser convertido em lei; hoje que a imparcial imprensa do Paiz levantou seu justiceiro brado a favor da unica classe que não possui garantia alguma com a qual sejam galardoados aquelles que por sua honradez e aturado serviço fenecem, deixando suas numerosas familias na indigencia, quando a quasi todos os empregados do Paiz lhes é concedida uma aposentação; parece aos abaixo assignados que o projecto n.º 16 apezar de lhes garantir pequenas vantagens, é susceptivel de ser modificado e augmentado não só para bem do serviço publico, como para a subsistencia de seis mil mil pessoas, quantas são (termo médio) as familias de 800 a 900 escrivães e tabelliães, e seus propostos.

Muitos dos abaixo assignados, tem filhos já de ha muito empregados nos seus cartorios, e com pratica mais que sufficiente para bem exercerem no impedimento de seus pais, temporariamente, ou por fallecimento delles: e por isso o art. 4.º do projecto n.º 16 deve por justa causa ser modificado no praso que se estabelece de dez annos de serviço do proposto — a cinco —; porque se este possui habilitações de bem exercer durante um anno, ou mesmo mezes — sufficientemente o está no longo espaço de cinco annos, — porque dez, é a vida d'um homem — e o sinistro pôde dar-se antes desse prazo, ficando o proposto, que poderia ter seguido nma outra carreira que melhorasse a sua sorte, sem o officio, e a familia do fallecido na indigencia, por lhe faltarem os meios de subsistencia: porque de passagem diremos: — o empregado honrado, por muito que trabalhe, apenas lhe chegarão seus porventos para sustentação de sua pessoa e familia —.

O serviço publico melhoraria muito se o proposto tivesse mais amplitude, isto é, no caso d'impedimento do respectivo escrivão, poder aquelle hir ás diligencias necessarias e urgentes, — como embargos — penhoras, e outros actos — dando-se muito bem o caso do escrivão estar — 2 — 3 — 8 e mais dias successivamente em audiencia geral crime — e o civil eternizado no cartorio com grave prejuizo do publico, por falta involuntaria do escrivão. — Antigamente os escrivães tinham seus ajudantes, e estes fazião todo o serviço pelos respectivos, como hoje succede com os escrivães de fazenda; por consequencia, parece — que, quem exerce temporariamente, o pôde fazer no impedimento por serviço, e sob a responsabilidade do respectivo escrivão. —

Os abaixo assignados pagaram seus respectivos direitos de mercê, e se lhes deu uma carta de serventia vitalicia; mas esse titulo tem sido muita vez atropellado, demittindo-se muitos dos da classe dos abaixo assignados por motivos politicos: parece pois, que não sómente pela dita carta, como pela força do projecto n.º 16, que a vitalicidade vigora: mas para maior garantia, e segundo a Carta Outorgada pelo immortal Duque de Bragança, deverão taes empregados serem demittidos sómente por sentença que transite sem recurso algum, não obstando com tudo ser suspenso o empregado logo que lhe seja intimado o despacho de pronuncia.

Se estas pequenas ideias podem ter algum peso nos animos dos illustres e dignos deputados, bemdirão os presentes e os vindouros, quando sejam redusidas a uma lei, a qual de certo não poderá ser contestada pelo Paiz, que reconhecerá a justiça que os abaixo assignados esperão obter da illustre camara.

(Seguem-se as assignaturas dos escrivães e tabelliães das comarcas de — Barcellos — Braga — Guimarães — Felgueiras — Fafe — Povoia de Lanhoso — Villa-Verde — Ponte do Lima — Arcos — Melgaço — Monção — Valença — Vianna do Castello — Villa Nova de Famalicão — Santo Tyrso — Villa do Conde, e outras).

Ao Illm.º e Exm.º Sr.

Antonio José Viale

Do Conselho de S. M. Mestre de Humanidades de SS. AA. Professor de Litteratura Antiga no Curso superior de Lettras.

Semper virtutem sequitur invidia.

(S. Jeron.)

Embora negras nuvens se amontoem,
Com densa cerração toldando os ares;
Do Clario Nume o brilho
Não offendem, não vencem, não destroem;
Que elle ovante em seu trilho
Do refulgente plaustro os raios vibra,
Espanca as trevas, — pelos Ceos campea:
Nova luz, novas gallas alardea.

Embora o pégo undoso se arrêssa
Contra altivo rochedo, o dorso erguendo
De vagas espumantes:
Inabalavel, d'essa guerra em meio,
As furias delirantes,
Elle, de seu contrario olha indiffrente,
E ri das ondas, que por fim caçadas
Fogem, da louca empresa envergonhadas.

Ruje rijotufão, o cimo aballa
D'Idumeas palmeiras, que ameaça,
Destruir despiadado:
Mas quando no feroz embate julga
Seu intento vingado,
Ellas immunes, vencedoras erguem
A cerviz, que dos aquilos zombando,
Parece estar c'os zephyros brincando.

Embora ousadas gralhas roucas gramam,
Tentando ao cysne disputar o canto:
Na lula succumbindo
No charco immundo, rapido, se somem,
Seu desdouro encobrendo,
Por não verem aos astros remontar-se
A ave canora, fulgida, adejando,
D'armonia prodigios mil soltando.

A vesga Inveja, das hiantes fauces
Não podendo encarar da Honra o brilho,
Nem da Sciencia o splendor,
D'infame detracção vomita a peste:
Mas do abysmo no horror,
Ao vêr sem fructo seus malvados tiro,
Fatal exasp'ração que a dilacera,
Esconder vai a angui-comada fera.

Assim, VIALE eximio, astro fulgente
E's, que as trevas espalhas da ignorancia;
Da Sciencia és gran luzeiro
Que dos zoilos as furias menos prezas
Qual rochedo altancero.
Cysne, que roucas gralhas emmudeces;
Palmeira, que não curva, Genio ousado
Que tens da Inveja o monstro manietado.

Da Eternidade no Supremo Alcaçar
Lugar distincto já lá tens; — Teu Nome
Ali já está gravado
Entre os mais nomes dos varões sapientes,
Que o mundo tem pasmado.
Tu és da Patria gloria, és d'ella esmalte;
E a Fama Tua aos pósteros legada,
Será, Penhor Sagrado,
De naturaes e estranhos respeitado.

Landim 7 de Março de 1861.

por
João Luiz Corrêa Junior.

NOTICIAS DIVERSAS.

ENFERMIDADE. — Acha-se bastante doente o sr. D. Prior Antonio de Lima Miranda.

Fazemos votos sinceros para que o sr. D. Prior se restabeleça com muita brevidade.

S. senhorja é um parcho que merece a estima de todos, e todos os Barcelenses o olhão como um bom e estimavel paŝor.

HYDROPHOBIA. — Esta molestia tem atacado muito os cães á poucos dias: tem andado na villa e fóra uma boa porção de cães damnados que tem causado bastantes prejuizos, e augmentado o numero dos affectados.

ESTUDOS HYDRAULICOS. — O sr. engenheiro Lopes tem continuado com os estudos sobre o Cavado.

Deos queira que d'esta vez se desencante a moura.

EXPEDIENTE. — Pedimos aos nossos assignantes desculpa por não receberem o n.º antecedente deste jornal no dia proprio, o que foi devido a um desarranjo que se deu no prelo no dia da tiragem.

FURTO. — Na noite de 10 para 11 do corrente foi roubado o espigueiro de Manoel Joze Ferreira Fontainha da freguesia da Silva, levando os ladrões cerca de 5 cestos de espigas. Quando o roubado deu pelo furto na madrugada da segunda feira, deu-se, como he natural, ao trabalho de indagar d'onde lhe veio o bem fazer. Não encontrou as espigas, mas achou os carcos n'uma bouca proxima, pertencente á sr.ª D. Maria do Carmo Barretto. Os ladrões, que ali fizeram a debulha, he certo, que o milho não foi para longe.

Tem-se repetido este anno muitos furtos como este. Ha muito mandrião, que quer comer sem passar pelo encommdo do trabalho.

ACTOS RELIGIOSOS. — Domingo foi a procissão de Passos em Manhente. Em razão do bello tempo concorreu muito povo, e não houve incidente desagradavel.

Tem havido, e continuão a haver durante a quaresma em todos os domingos, sermões na igreja do extinto convento da Franqueira. E' orador o revd.º capellão das Necessidades.

AUDIENCIAS GERAES. — Findaram as audiencias geraes deste quartel no dia 9 do corrente. Foram julgados 22 processos crimis. Em uma parte delles, o jury houve-se com demasiada indulgencia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

No meio das nuvens que ennegrecem o horizonte da Europa, e dos temores d'uma guerra geral, surge mais uma nova complicação entre a Inglaterra e a Hespanha.

Suscitou-se no Parlamento inglez a questão do trafico da escravatura. Mr. Cave principiou dizendo, que ao promover a questão do trafico de negros, não o fazia por sentimentalismo, mas sim pelo grande interesse colonial que n'ella se encerrava. O orador referio-se primeiro aos Estados-Unidos, e depois á ilha de Cuba, demonstrando pelos documentos officiaes, que em 1838 se introduziram na Antilha hespanhola 17:000 escravos; em 1859 — 30,000; e em 1860 — não baixou de 40 a 50,000.

Lord Palmerston: depois de tratar a questão disse = Quando temos de fallar de Hespanha, é impossivel expressar com demasiada força a indignação que se sente ao ver a perversa, impudente, e deshonrosa má fé da nação hespanhola, respeito aos tratados celebrados com Inglaterra sobre este assumpto. Em 1817, o governo hespanhol se compromettêo a pôr termo ao trafico da escravatura, e recebeu 400,000 libras esterlinas, como compensação aos prejuizos que resultassem. Em 1835 se celebrou um novo convenio, estabelecendo o mutuo direito de visita, commissões mixtas, e tudo aquillo, emfim, que podia conduzir a levar a cabo o pactuado em 1817. Se esse novo convenio se houvera cumprido, o commercio de escravos em Cuba estaria tão abolido como o está no Brazil.

Lord Palmerston, acrescenta ainda. — A conducta de Hespanha nos houvera dado justa cau-

sa para a guerra, se houvera-mos julgado conveniente prevalecer-nos d'ella. —

O sr. Gonzales Bravo, perguntou ao governo, no Congresso hespanhol, se tinha ou não repellido com varonil e generosa indignação as calumnias e imputações feitas na tribuna do Parlamento inglez.

O presidente do Conselho respondeo, justificando a conducta do governo, que repelliria convenientemente qualquer nota do governo inglez que contivesse frases offensivas ao decoro e á honra da nação hespanhola, mas que esperava explicações favoraveis, como já tinham havido em outras occasiões semelhantes.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

NAPOLES, 4. — Completou-se o cerco de Civitella de Tronto.

As obras de ataque estão completamente terminadas.

Já começou o bombardeamento que fazem alternadamente muitas baterias, e que desde os primeiros momentos tem produsido destroços nas fortificações.

Os sitiados contestam o fogo com energia. Poucas perdas por uma e outra parte.

Acredita-se que o sitio d'esta praça não será de larga duração.

Hoje não ha noticias de Messina.

PARIZ, 4. — Foi interpellado o governo no Senado, sobre se tem accordado em retirar as tropas francezas que guarnecem Roma e o resto dos Estados-Pontificios, e se em caso affirmativo tem de ordenar a retirada proxima, ou em um prazo indeterminado.

O governo negou-se a responder; cousa que tem chamado muito a attenção, considerando-se por alguns como uma declaração implicita de que entra na politica do imperador retirar as tropas de Roma.

PARIZ, 5. — Assegura-se que o governo austriaco fôz saber ao do imperador, que se as tropas francezas chegam a evacuar Roma, como este governo não nega que poderá succeder, enviará a Austria aos Estados-Pontificios seus soldados, a fim de conservar o Papa a soberania temporal n'elles.

IDEM, 7. — O Senado repellio, por 79 votos contra 61, a emenda favoravel ao poder temporal do Papa. A'manhã continua a discussão.

BERLIN (sem data). — Grotshakoff levará pessoalmente a representação dos polacos a S. Petersburgo. Acredita-se geralmente que em Varsovia haverá mudança de systema, porém sem reorganisação nacional. O Krentzeitung disse que de accôrdo já a França e a Russia sobre a questão oriental, se entenderão tambem sobre a questão da Polonia.

PARIZ, 7. — Assim como era de esperar que succedesse, havendo-se manifestado opposto a ella o governo, foi despresada no Senado a emenda que em favor do poder temporal do Papa apresentaram ao projecto de resposta ao discurso do imperador, os cardeaes que formam parte do Senado.

Porém o triumpho esteve a ponto de custar mui caro ao governo imperial. Setenta e nove senadores votaram contra a emenda, e sesenta e um a favor.

Isto demonstra que o espirito da camara alta é pouco favoravel ás tendencias unitarias que na questão italiana tem o imperador, e pelo que nella ha succedido se pôde julgar qual é o estado da opinião, neste assumpto, no Corpo legislativo e na maioria do povo francez.

Disse-se que o imperador ha manifestado seu desgosto, porque o senado se tinha aproveitado tão prompto da liberdade que acaba de conceder á representação nacional.

O clero e os catholicos ardentes dam grande importancia a esta volação, e acreditam que servirá de bom conselho ao imperador.

Idem idem. — Em virtude das ordens que se deram para que começassem de novo e em grande escala as operações militares na Cochinchina, chegaram a 10 de fevereiro áquelle paiz a maior parte das tropas francezas que fizeram a guerra da China.

ANNUNCIOS.

QUEM quizer comprar um sino quebrado com o peso de 10 a 13 arrobas pouco mais ou

menos, queira dirigir-se á Junta de Parochia da freguezia de S. Verissimo de Tamel deste Concelho. (76)



O abaixo assignado previne o illm.º sr. João de Bittencourt, que no seguinte n.º dará a razão porque não tem recebido a renda da casa.

José Alves Vallongo e Sousa.

CASA FELIZ PORTO

Grande loteria extraordinaria da Misericordia de Lisboa.

SORTE GRANDE

R\$ 50:000:000

CUNHA & ROUZ

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Tem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 13\$000, meios ditos, a 7800, quartos, a 3900, oitavos a 1950 e cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá lugar no dia 14 de Março.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe; e remettem aos seus freguezes as listas dos premios.

OS MESMOS venderam da ultima loteria os seguintes premios em bilhete inteiro e quarto.

5031.....	300\$000
3808.....	100\$000

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

A ÉPOCA.

Este jornal politico vai já no segundo anno da sua publicação. As suas columnas contem artigos sobre a politica interna e externa, a parte official na sua integra copiada do *Diario de Lisboa*, noticias nacionaes, estrangeiras, e commerciaes, e um folhetim descrevendo os successos mais interessantes e curiosos.

Para facilitar a sua leitura a todas as classes, o proprietario estabeleceu metade dos preços para os artistas, operarios, e dara o clero, do seguinte modo:

LISBOA

Trimestre 1\$500 rs. — Semestre 2\$800 rs. — Anno 5\$000 rs.

CLERO, OPERARIOS E ARTISTAS
Trimestre 750 rs. — Semestre 1\$400 rs. — Anno 2\$500 rs.

PROVINCIAS (COM ESTAMPILHA)
Trimestre 1\$800 rs. — Semestre 3\$400 rs. — Anno 5\$800 rs.

PARA O CLERO, ARTISTAS E OPERARIOS
Trimestre 1\$100 rs. — Semestre 2\$100 rs. — Anno 3\$900 rs.

A correspondencia franca de porte deve ser dirigida á rua do Forregial debaixo n.º 26 ao redactor da EPOCA.

BARCELLOS. — Tipographia de José Alves Vallongo e Sousa. — Rua Direita n.º 28.